

A grande aventura de Maria Fumaça

Livro do Professor

Autora: Ana Maria Machado

Ilustradora: Suppa

Categoria: Creche II (crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

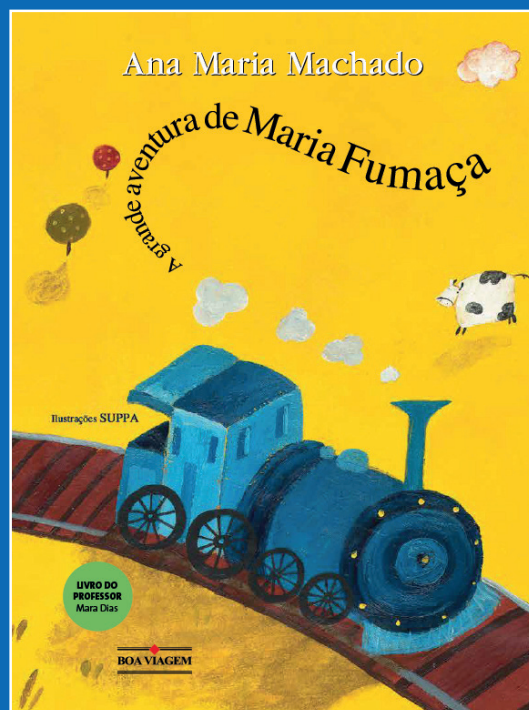
Temas: Meios de transportes e máquinas urbanas e rurais;
Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais,
locais, internacionais.

Gênero literário: Poemas

Especificação de uso da obra: Para que o professor leia para crianças bem
pequenas

Elaborado por: Mara Dias

Mestra em Educação, na linha de pesquisa Linguagem e Educação (USP) /
Professora de Língua Portuguesa e Literatura / Professora em cursos de
formação de educadores / Autora de materiais didáticos



4ª Edição, 2021

Sumário

Sobre a autora **3**

Sobre a ilustradora **3**

Sobre o livro **3**

Como e por que ler para crianças bem pequenas **4**

Orientações didáticas: preparação da leitura
para crianças bem pequenas **5**

Orientações para a leitura de
A grande aventura de Maria Fumaça **7**

Literacia familiar **11**

Referências bibliográficas **11**

Sobre a autora

Ana Maria Machado nasceu no bairro histórico de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, em 1941. A carioca foi aluna do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e do MOMA de Nova York e se formou em Letras Neolatinas na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Depois de formada começou a lecionar e foi convidada para escrever pequenas histórias para a revista infantil *Recreio*, iniciando assim sua carreira de escritora.

Trabalhou como jornalista na revista *Elle* de Paris e no serviço brasileiro da BBC de Londres. Também deu aulas na Universidade de Sorbonne. Em 1972 voltou para o Brasil e em 1977 teve seu primeiro livro infantil publicado, *Bento que Bento é o Frade*. Dois anos depois abriu a primeira livraria infantil do país, a Malasartes, e deixou o jornalismo para se dedicar exclusivamente a seus livros.

São mais de 20 milhões de exemplares vendidos e publicados em mais de vinte países. Recebeu dezenas de prêmios, entre eles, três Jabutis, o Machado de Assis e o Hans Christian Andersen – o mais importante prêmio literário da literatura infantojuvenil.

Em 2003, Ana Maria Machado foi eleita para a cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Letras, sendo a primeira escritora de livros infantis a fazer parte da ABL.

Sobre a ilustradora

Além de ilustradora, Vivian Suppa trabalha como artista plástica e escritora. Nasceu em Santos (SP) e depois de se formar em arquitetura foi estudar desenho na École d'Arts Appliqués Duperré em Paris, onde passou 20 anos.

Ganhou o Prêmio Jabuti, recebeu o Prix Maison des Artistes em ilustração, e o 200 Best Illustrators Worldwide, Áustria (2005). Além disso, recebeu o Prêmio FNLIJ (2007 e 2011), e participou da Bienal de Ilustrações de Bratislava, Eslováquia, e do Ilustra Brasil.

Atualmente tem 120 livros publicados como ilustradora ou autora.

Sobre o livro

O livro narra a história de uma Maria Fumaça que está abandonada em uma cidadezinha pequena e se cansa de ficar parada. Então, resolve viajar para a cidade acompanhada de seu amigo Zé Pretinho.

A ilustração vai acompanhando a descrição da viagem, levando os leitores a usarem a imaginação para completar a história. As imagens e o texto mostram o tumulto da cidade e o fim feliz de Maria Fumaça, ensinando a criança sobre o bem comum.

Como e por que ler para crianças bem pequenas

A leitura é um processo interativo no qual se estabelece uma relação importante entre o texto e o leitor, contribuindo para o desenvolvimento de áreas cognitivas e para o desenvolvimento emocional. A leitura nos ajuda a compreender o mundo à nossa volta e a aprender sobre nós mesmos. Lendo, conhecemos o que outras pessoas experimentaram ou imaginaram, suas ideias e pontos de vista, suas formas de enfrentar as dificuldades, de se relacionarem com os outros. Quando lemos, descobrimos outro modo de ver a realidade que nos cerca.

A importância de adquirir o hábito da leitura desde a primeira infância exerce influência no ato de estudar e adquirir conhecimentos, e também na possibilidade de as crianças experimentarem sensações e sentimentos com os quais se divertem, amadurecem, aprendem, riem e sonham. E ouvir a leitura feita pelo professor também é ler!

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Fonte: BRASIL, 2018, p. 40.

Yolanda Reyes inicia seu livro *A casa imaginária* com a seguinte indagação: “Como é possível conjugar o verbo ler na presença de alguém que sequer fala?”¹. É possível compreender essa inquietação ao se pensar na leitura para bebês e crian-

1 REYES, Yolanda. *A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010. p. 18.

ças pequenas. Ler para crianças pequenas é uma prática fundamental desde sua entrada na creche. Ao ouvir um adulto ler, a criança pequena entra em contato com outra dimensão da linguagem: a linguagem escrita que apresenta uma cadência e ritmo próprios.

Os livros literários possibilitam também o contato com uma linguagem que pode conter rimas, repetições, ritmos, palavras organizadas de modo diferente daquelas usadas na língua falada. O bom texto tem ritmo, cadência, pede uma entonação e uma fluência de leitura próprias, e isso por si só auxilia na ampliação das leituras realizadas. A leitura desde a infância auxilia no desenvolvimento da oralidade, revela para os bebês e crianças pequenas como a língua escrita é normalmente mais formal do que a língua falada, amplia o vocabulário e desperta a capacidade de imaginação e o encantamento pelo objeto.

Além disso, quando ouve um adulto lendo para ela, a criança pequena também entra em contato com o prazer que o adulto demonstra ao ler, as emoções que sente e expressa, o encantamento, o espanto causado por algo inesperado durante a leitura, o assombro, a beleza manifestada no ato de ler. Quando lê para a criança, o adulto, além de possibilitar que a criança entre em contato com um texto ainda inacessível, faz isso mostrando à criança que é possível obter prazer do texto lido.

Gradualmente as crianças descobrem que as palavras são eficazes para a comunicação e podem compreender a palavra escrita a partir da leitura de livros. Se continuarmos a ler para elas, descobrirão novas palavras, aprenderão a usá-las adequadamente e compreenderão o seu sentido, mesmo antes de escrevê-las.

Por fim, quando garantimos que o livro faça parte da vida da criança pequena por meio da leitura que o professor faz na creche e na escola, e tenha nela um sentido de prazer e encantamento, criamos as bases para que as crianças possam se desenvolver como leitoras, ao longo da vida escolar.

Para que tudo isso ocorra, é fundamental que a leitura seja um hábito, faça parte da sua rotina já desde essa etapa tão importante que é a Educação Infantil. Só assim será possível que as crianças pequenas desenvolvam familiaridade com os livros, compreendam o que torna esse objeto especial, diferente dos outros que as cercam, desenvolvam um laço afetivo com eles, interessando-se em folheá-los e em ouvir sua leitura, e possam manter a atenção em escutar a leitura por períodos cada vez maiores.

Orientações didáticas: preparação da leitura para crianças bem pequenas

- ★ **Conheça o livro que irá ler:** é muito importante saber quem é o autor ou a autora – conhecer um pouco de sua vida e obra; quem ilustrou o livro; se é uma tradução ou adaptação; ler o texto da quarta capa. Essas informações são

importantes para os educadores, quanto mais informações tiverem, e mais familiarizados estiverem com o livro, melhor será a leitura.

- ★ **Prepare-se para a leitura em voz alta:** leia a história com antecedência e treine a leitura em voz alta, pois as diversas vozes presentes em um livro, o suspense, as emoções são essenciais para que as crianças pequenas possam construir para si o sentido da história. Faça variações na voz para diferenciar o narrador e cada um dos personagens. Também invista nas expressões faciais e na postura corporal para demonstrar movimentos e sensações citados na obra.
- ★ **Observe as relações que se estabelecem entre a ilustração e o texto:** assim, as duas linguagens podem ser exploradas durante a leitura.
- ★ **Escolha como apresentar o livro:** qualquer que seja a opção para apresentar a obra escolhida para as crianças, é importante estar familiarizado com o livro e poder alternar os modos de apresentação de acordo com aquilo que o livro sugere.
- ★ **Pense no espaço onde irá realizar a leitura:** procure realizar a leitura em ambientes agradáveis e confortáveis para os pequenos. Pode ser um ambiente externo da escola, um quintal ou jardim, um cantinho da sala que esteja arrumado com almofadas ou um tapete aconchegante.
- ★ **Evite propor atividades não literárias em torno da leitura do livro:** as atividades em torno do livro devem ter a mesma natureza daquelas que leitores mais experientes fazem uso quando leem, como compartilhar o efeito que uma leitura produz, comparar partes preferidas da história, ter sua própria lista de autores e livros preferidos. Tudo isso pode ser feito desde o início da vida de bebês e crianças pequenas na creche e na escola.
- ★ **Atue como modelo de leitor:** reconheça, valide e nomeie as ações das crianças sobre os seus comportamentos leitores nascentes, apresentados por meio de gestos, balbucios e palavras.
- ★ **Evite fazer comentários durante a leitura:** leia, se possível, sem interrupções. As crianças pequenas costumam fazer comentários durante a leitura do educador. A ideia é que nesse momento não se estimule a fala, mas a escuta atenta. Assim, a cada leitura, o pequeno leitor conseguirá ficar mais tempo ouvindo.
- ★ **Converse sobre o que foi lido:** após a leitura, converse com as crianças sobre o livro. Não é necessário pensar em uma conversa organizada a cada leitura realizada, mas sempre incentive as crianças a falarem sobre as primeiras impressões sobre o livro.
- ★ **Leia da forma como está escrito o texto:** sem trocar palavras aparentemente difíceis. É uma forma de ampliar o vocabulário. Se a criança perguntar, explique o significado usando exemplos e sinônimos.
- ★ **Volte ao texto:** sempre que dúvidas surgirem, para tentar compreender melhor um trecho, para compreender algum comentário das crianças, volte ao texto atuando como um modelo leitor em busca de informações.

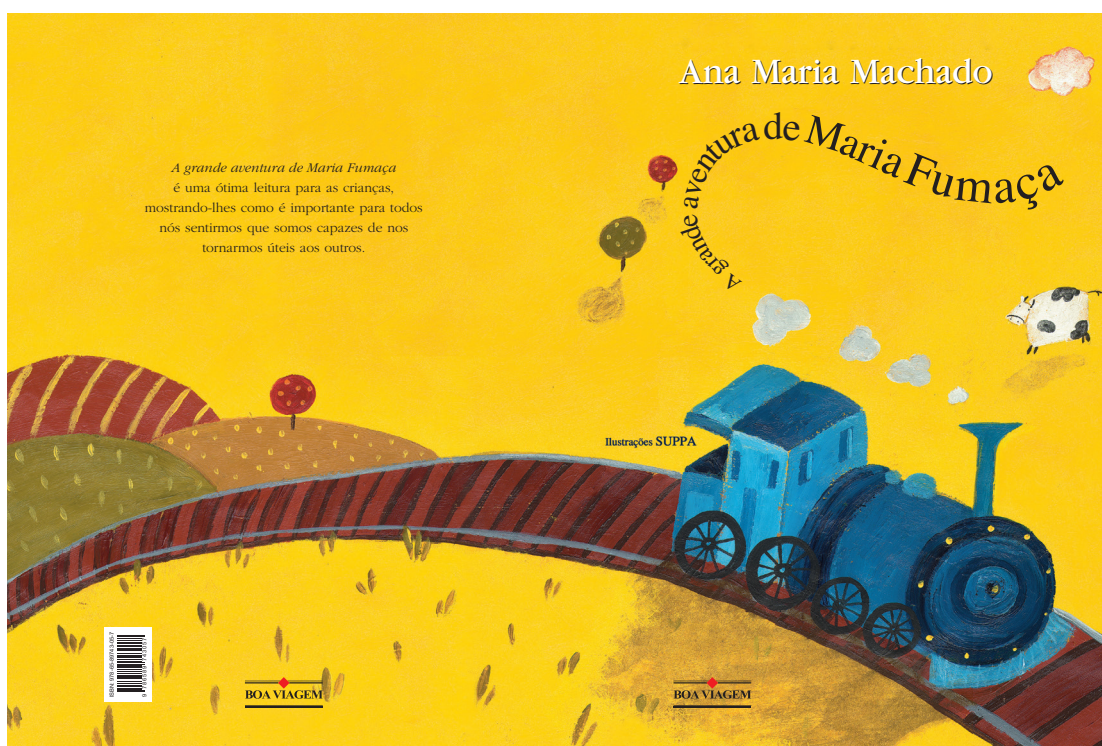
- ★ **Estabeleça uma rotina de leitura:** leia todos os dias e em várias ocasiões da rotina. A leitura aproxima crianças e educadores, estreitando vínculos, relacionando a leitura com momentos de prazer e afeto.
- ★ **Fique tranquilo em relação à movimentação das crianças:** muitas vezes a leitura será barulhenta. As crianças bem pequenas podem engatinhar, interagir entre si e, em alguns momentos, a agitação pode ser grande e você terá de parar a leitura. Isso não é um problema, retome depois.

Orientações para a leitura de *A grande aventura de Maria Fumaça*

A seguir serão propostas atividades a serem desenvolvidas antes, durante e depois da leitura do livro, havendo diálogo entre elas.

Pré-leitura

Mostre a capa do livro e aponte para a imagem do trem, leia o título do livro e o nome da autora – é importante que, desde bem pequenas, as crianças ouçam e comecem a conhecer o nome de quem escreveu e ilustrou o livro de que irão ouvir a história, manusear, apreciar. Em seguida, abra capa e quarta capa, mostrando toda a ilustração e fale às crianças: “Esse é o trem Maria Fumaça andando pelos trilhos. Olhem esse trem, se chama Maria Fumaça porque tem uma chaminé que solta fumaça”.



Ainda antes de iniciar a leitura, mostre as ilustrações do livro, virando as páginas calmamente e convidando as crianças a nomearem alguns objetos, como as casas, alguns animais, os carros.

Quando chegar à página 13, avise que você irá ler um pequeno trecho do poema que imita o som do movimento da Maria Fumaça.

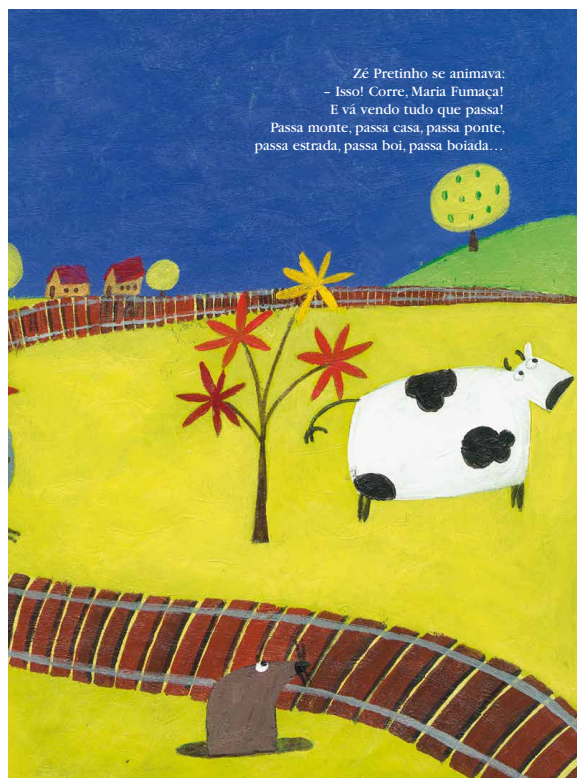
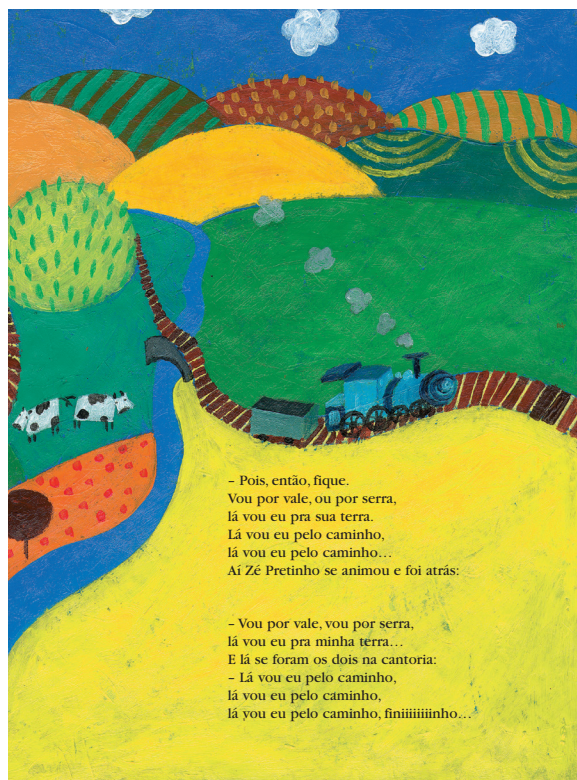
– Lá vou eu pelo caminho,
lá vou eu pelo caminho,
lá vou eu pelo caminho,
finiiiiiiiiiiiiinho...

Peça para as crianças lerem esses versos junto com você. Continue virando as páginas e mostrando as ilustrações. Sempre que encontrar os versos “Lá vou eu pelo caminho...” (páginas 14, 16 e 23), peça para as crianças interagirem, lendo junto.

Na página 17, há outro trecho que vale fazer a leitura para as crianças nesse momento.

Passa monte, passa casa, passa
ponte,
passa estrada, passa boi, passa
boiada...

Esses versos são muito semelhantes a alguns versos presentes no poema “Trem de ferro”, de Manuel Bandeira. É bastante provável que, ao longo da escolaridade ou em algum outro momento com a família, as crianças leiam “Trem de ferro”, e reforçar a leitura do trecho cria a intertextualidade.



A **intertextualidade** é a relação que se estabelece entre textos diversos. Apresentar textos, estabelecendo as relações entre eles é uma importante estratégia na formação de leitores. Reconhecer a intertextualidade é um comportamento presente em leitores experientes.

Continue mostrando as ilustrações até o fim do livro. Finalize, convidando as crianças a ouvirem a história.

Durante a leitura

Faça primeiro a leitura do livro em voz alta, dando tempo para que as crianças observem atentamente as ilustrações. Nesta leitura, enfatize as rimas e as repetições de estrofes presentes no poema. Não se preocupe com o fato de as crianças não conhecerem alguma palavra, pois, desde bem pequenas, elas devem entrar em contato com as possibilidades dos textos poéticos e literários.

Ler livros literários para crianças pequenas é um convite para sua participação no mundo letrado. Além disso, por ser um livro de imagens, as ilustrações compõem parte do significado da obra e dessa maneira texto e imagem vão auxiliando a compreensão e possibilitam que as crianças façam interpretações a partir do que ouvem e do que veem.

Como alguns elementos do livro já foram antecipados, ao fazer a leitura, pode ser que algumas crianças se aventurem a ler o trecho “Lá vou eu pelo caminho...” junto com o professor. Você pode inclusive incentivá-las a participar: ao chegar nesse trecho comece a leitura de um modo diferente, mais devagar, para dar tempo às crianças de perceberem a brincadeira proposta.

Pós-leitura

As atividades propostas a seguir podem ser feitas em dias posteriores ao da primeira leitura, intercalando, se possível, com a leitura de outras histórias em que o trem seja um personagem de destaque. Procure por esses livros na biblioteca ou no espaço de leitura da escola, leia para as crianças e deixe-os disponíveis para apreciação.

A leitura do livro *A grande aventura de Maria Fumaça* pode ser intercalada, por exemplo, com a leitura do poema “Trem de ferro” (citado no item Pré-leitura), e pode-se preparar o espaço para as brincadeiras imaginárias com o trem. Proponha um exercício lúdico, desafiando os alunos a expressarem com o corpo o movimento e o som que um trem faz. O percurso do trem na história é por um caminho “fininho”. Crie no ambiente da sala um caminho semelhante para as crianças imitarem o trajeto do trem. Esta será uma ótima maneira de trabalhar a expressão corporal das crianças.

Além da expressão corporal, pode-se explorar também a musicalidade proposta pela leitura, buscando músicas em que o trem esteja presente, como: “Trem de ferro”, de Tom Jobim, “Trem das Sete”, de Raul Seixas, “Trem das Onze”, de Adoniran Barbosa, “A Volta do Trem das Onze”, de Tom Zé e “O Trenzinho do Caipira”, das Bachianas Brasileiras Número 2, de Heitor Villa-Lobos, com letra de Ferreira Gullar. Todas essas canções podem ser encontradas em sites da internet.

Você pode alternar momentos de escuta atenta em que as crianças parem as atividades e escutem a música, inclusive movimentando o corpo, com momentos de escuta livre, quando as crianças estão envolvidas em outras atividades com as músicas sobre trem.

Ainda explorando o campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, selecione vários materiais que favoreçam a descoberta de suas possibilidades sonoras, como latinhas, toquinhos de madeira, colheres, pratos e canecas de metal, garrafinhas transparentes e de tamanhos diferentes, com grãos dentro tendo o cuidado de lacrar bem as tampas, sinos, apitos, chocalhos, pau de chuva, reco-reco, xilofone, brinquedos sonoros. Ofereça-os de forma segura às crianças bem pequenas. Peça para as crianças produzirem sons que lembrem os de trem.

Em outro dia, uma possibilidade é recontar a história oralmente a partir das ilustrações do livro e com o auxílio das crianças. Se possível utilize um apito para imitar o som do trem e a cada vez que você apitar, faça uma pergunta: “O que está acontecendo aqui?”, “Quem são esses personagens?”, “O que eles estão fazendo?”, “Por que a Maria Fumaça quis ir para a cidade?”, “Quem ela convidou para ir junto?”. Peça também para descreverem os locais por onde o trem passa.

A leitura de *A grande aventura de Maria Fumaça* possibilita que as crianças alcancem alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados na BNCC (BRASIL, 2018).

No campo de experiências “O eu, o outro e o nós”:

- ★ (EI02E003) **Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.**
- ★ (EI02E006) **Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.**

No campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”:

- ★ (EI02CG03) **Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.**

No campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”:

- ★ (EI02TS01) **Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.**
- ★ (EI02TS03) **Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.**

No campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

- ★ (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
- ★ (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- ★ (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Literacia familiar

A brincadeira com os sons pode continuar em casa. Peça às crianças que observem na casa delas algumas coisas que podem fazer sons iguais ou diferentes dos que descobriram durante as atividades propostas para a leitura. Para que a família entenda o que deve ser feito, elabore junto com as crianças um convite para levarem para casa, com dizeres desse tipo:

Lemos o livro A grande aventura de Maria Fumaça e gostamos muito! Depois da leitura, conhecemos e criamos muitos sons que imitam o som dos trens! Podemos descobrir alguns outros legais em nossa casa, você me ajuda?

Referências bibliográficas

BANDEIRA, Manuel. *Trem de ferro*. São Paulo: Global, 2013.

O poema narra a viagem de um trem a vapor. Seus versos possuem ritmo e musicalidade e fazem alusão a um trem em movimento, transportando o leitor para essa viagem. Poema clássico escrito por Manuel Bandeira, um dos maiores poetas da literatura brasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

Documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas do Brasil. Determina as competências gerais e específicas, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar*. Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Documento que orienta, promove e estimula a literacia familiar, como a prática da leitura em voz alta feita pelos adultos às crianças, preparando-as para o ciclo de alfabetização. Reúne uma série de atividades lúdicas para que mães e pais estimulem as crianças no desenvolvimento da oralidade, na criação de vocabulário e na experiência das linguagens falada e escrita.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010. Este livro divulga a experiência da autora na Oficina Espantapájaros, um projeto de educação artística e literária para a primeira infância, desenvolvido em Bogotá (Colômbia). Ele traça um itinerário do início da formação leitora, com o objetivo de conscientizar as pessoas da importância dos primeiros anos de vida das crianças nessa formação.

Leituras complementares

CUNHA, Leo (org.). *Poesia para crianças*. São Paulo: Positivo, 2020.

O livro aborda conceitos como a poesia, o poético, o infantil e o livro infantil, além de uma série de noções da criação poética: rima, métrica, figuras de linguagem, entre outras. Explora o aspecto lírico, o lúdico, a musicalidade e a visualidade e apresenta uma série de atividades que conduzem à percepção, à discussão e à criação, além de orientar sobre acervo.

PUCCI, Mariama Palhares; CAMARGO, Danilo Ferreira de. Música a partir do barulho; silêncio a partir da música. *Literartes*, v. 1, n. 10, 2019. Música brasileira e infância. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/158022/157308>. Acesso em: 8 jun. 2022.

O artigo apresenta um projeto de música para crianças de três e quatro anos de idade, realizado em um Centro de Educação Infantil da Prefeitura de São Paulo. Partindo do relato de uma experiência inicial recheada de ruídos e dispersões em sala de aula, e articulando conceitos de alguns autores sobre música, som e educação, buscou-se construir uma análise sobre as dificuldades e possibilidades da prática escolar, assim como criar uma perspectiva de escuta e pesquisa sonora.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

A proposta do livro é fazer com que o(a) professor(a) tenha gosto em ler poesia para as crianças. Respondendo a muitas perguntas feitas em cursos e oficinas de poesia e literatura, o livro apresenta atividades para que o(a) professor(a) saiba como explorar a poesia na sala de aula.